



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PL nº 309/2022

PARECER CONJUNTO Nº DAS COMISSÕES REUNIDAS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES E DE FINANÇAS E ORÇAMENTO AO PROJETO DE LEI Nº 309/2022.

O presente projeto, de autoria da nobre Vereadora Elaine do Quilombo Periférico, denomina CEMEI Dom José I - Raquel Trindade, a atual CEMEI Dom José de I da Diretoria Regional de Educação do Campo Limpo, e dá outras providências.

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa exarou parecer pela **legalidade com substitutivo**.

Segundo a justificativa, o presente Projeto de Lei é resultado de demanda popular da comunidade escolar da atual CEMEI Dom José de I da Diretoria Regional de Educação do Campo Limpo1, identificada com o legado de Raquel Trindade, arte-educadora que representa o espírito da comunidade escolar, motivando seu trabalho voltado ao atendimento integral de seus alunos e alunas, e preocupado com a promoção de conhecimento da cultura negra e de sua importante influência na formação do povo brasileiro. Pernambucana registrada no Rio de Janeiro, cresceu em um meio que debatia e militava pela ascensão da população negra e da sua identidade cultural, o que contribuiu grandemente para ela nortear seu trabalho. Raquel trouxe sua consciência cultural para os enredos, figurinos e carros alegóricos de Escolas de Samba como Vai-Vai, Mocidade Alegre, Pérola Negra e Prova de Fogo, em São Paulo, e para a Granés Quilombo, no Rio de Janeiro. Como pintora, realizou sua primeira exposição individual em 1966. No mesmo ano, teve uma obra adquirida por Pietro Maria Bardi e fundou, ao lado dos escultores Ranulfo Lira e Chico Rosa, o Movimento de Artes da Praça da República, em São Paulo. Ao mesmo tempo, participou de diversos eventos e debates sobre a cultura negra, que levaram ao convite para criar um curso de extensão sobre folclore, teatro negro e sincretismo religioso na Unicamp, em 1985. A iniciativa da universidade enfrentou resistência por parte de muitos professores, já que Raquel Trindade não tinha formação superior. Ainda na Unicamp, criou o grupo Urucungos, Puítas e Quinjengues, nome tirado de instrumentos musicais bantos. Como escritora, escreveu seu primeiro livro Urucungos, Puítas e Quijengues (Dança de Origem Banto), organizou uma coleção de poemas de seu pai Solano Trindade (editora Cantos e Pranto) e editou pela Noohva América a trilogia Os Orixás e a Natureza e Embu, Aldeia de MBoy, solicitado pela Prefeitura de Embu das Artes, contando as histórias desde o surgimento do município, em 1554, até o lançamento do livro em 2010, que foi distribuído em todas as escolas municipais de Embu das Artes, para que os alunos tivessem conhecimento da história local. Em 2009, criou junto de Marcelo Tomé, o projeto Identidade Cultural Afro-Brasileira (ICAB), para contribuir como ferramenta pedagógica, e que hoje trabalha com 53 escolas municipais coordenadas pela Secretaria de Educação de Embu das Artes.

Em face do exposto, a Comissão de Educação, Cultura e Esportes, no âmbito de sua competência, entende que o presente projeto é meritório e merece prosperar, eis que presta justa homenagem pelo reconhecido e histórico trabalho realizado pela homenageada na promoção e no desenvolvimento da cultura negra em suas mais variadas vertentes, sendo, portanto, **favorável o parecer ao substitutivo da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa**.

Quanto ao aspecto financeiro, a Comissão de Finanças e Orçamento não encontra óbices, tendo em vista que o objeto da propositura respeita os instrumentos normativos orçamentários vigentes, assim como está alinhado com os dispositivos legais relativos à matéria fiscal. Portanto, o **parecer é favorável ao substitutivo da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa**.

Sala das Comissões Reunidas,